

/ EDITORIAL

O impacto da tragédia no PIB gaúcho e no nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul tem peso aproximado de 6,5% no PIB brasileiro. Essa soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um País no período de um ano é sustentada por três pilares: serviços, indústria e agronegócio. E todas elas sofreram forte impacto com a cheia de rios e inundações, que há mais de 15 dias paralisa o RS.

Na semana passada, o Ministério da Fazenda revisou para cima a projeção de alta do PIB para 2024. No documento, consta uma ponderação sobre a tragédia climática no RS, observando que, nas estimativas de crescimento, não estão considerados os impactos da calamidade na atividade econômica. Obviamente, haverão.

Em 2023, o PIB brasileiro subiu 2,9% na comparação com 2022 e somou R\$ 10,9 trilhões no ano. E o grande destaque foi a agropecuária, com alta de 15,1% ante o ano anterior.

Já o PIB gaúcho fechou 2023 com crescimento de 1,7%, totalizando R\$ 640,30 bilhões, com altas em dois dos três grandes setores da economia gaúcha. Os dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE) mostram que a agropecuária foi o destaque positivo (+16,3%). O setor de serviços teve alta de 2,7%. A indústria, por sua vez, recuou 4%.

O impacto das enchentes fica

mais evidente à medida que as águas recuam. No total, 461 dos 497 municípios foram afetados. Os locais mais atingidos incluem os principais polos industriais, o que deve trazer impactos significativos para a economia.

Os prejuízos no campo, conforme a Confederação Nacional de Municípios (CNM), ultrapassam R\$ 2,5 bilhões - dados preliminares. São, ao menos, R\$ 2,3 bilhões na agricultura, e R\$ 226 milhões na pecuária.

Com esse cenário, é inevitável que o PIB gaúcho registre perdas neste segundo trimestre. Na indústria, levantamento da Federação da

Indústrias do RS (Fiergs) mostra que as quatro regiões com maiores municípios com Valor Adicionado Bruto (VAB) potencialmente afetado são: Metropolitana (R\$ 108 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 65 bilhões), Serra (R\$ 47 bilhões) e Planalto (R\$ 46 bilhões). A catástrofe climática deve impactar, igualmente, o VAB da indústria (em cerca de R\$ 75 bilhões).

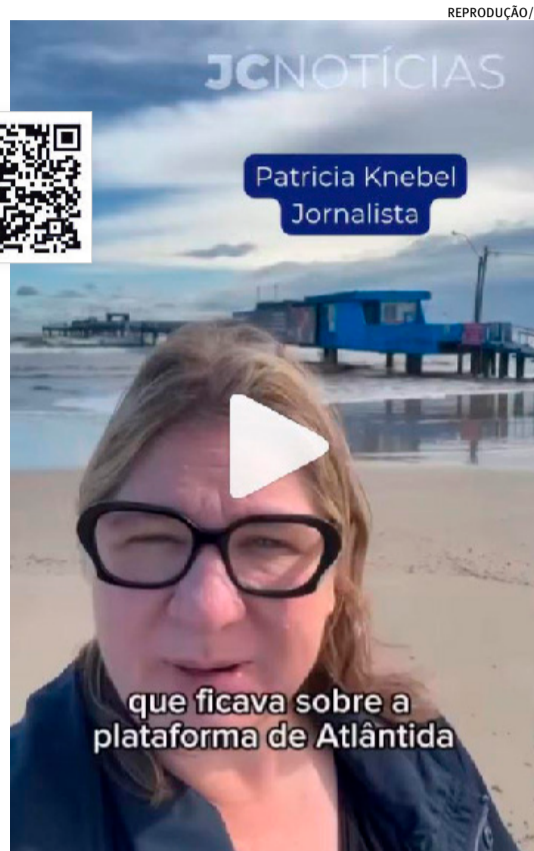
Uma retomada consistente e duradoura requer ações de curto, médio e longo prazo. O panorama para os próximos meses será de drástica redução nas atividades econômicas no Estado, o que demandará esforços em várias frentes. Um planejamento organizado, com os recursos já empenhados e os prometidos, é capaz de tornar o RS ainda mais forte do que já era.

Polos industriais e do agronegócio foram fortemente atingidos, o que deve impactar significativamente a economia

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

A ressaca do mar destruiu de 80% a 90% da estrutura de um restaurante que ficava sobre a Plataforma de Atlântida, em Xangri-Lá, ponto bastante conhecido pelos turistas do Litoral Norte do RS. Os pilares que sustentavam o empreendimento cederam e, com isso, a estrutura desabou. Ninguém ficou ferido, já que a plataforma, que existe há mais de cinco décadas, estava interditada pela Justiça. Acesse o vídeo de Patrícia Knebel e confira!



Quer saber quais as principais notícias na semana que passou? O JC Te Lembra, resumo dos principais destaques do noticiário, te mostra em apenas 1 minuto. Diminuição da chuva, vinda de Lula ao Rio Grande do Sul pela terceira vez desde o início da enchente e suspensão da dívida do Estado por três anos. Acesse o conteúdo completo por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Eu não mexeria (no muro da Mauá), jamais.” **Jaime Federici Gomes**, hidrólogo e professor do Curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Pucrs.

“Celebramos esses 93 anos do Sindicato enaltecendo a força que move mais de 2,5 mil médicos que estão atuando na linha de frente, em auxílio às vítimas das enchentes. Estamos todos empenhados no auxílio dos gaúchos e gaúchas que perderam tudo e estão sofrendo.” **Marcos Rovinski**, presidente do Sindicato Médico do RS.

“Em Porto Alegre, a água não escorre rapidamente. Ela, de alguma maneira, tem de escoar pelo Guaíba, pela Lagoa dos Patos, que só tem uma pequena saída lá embaixo, perto do Porto de Rio Grande. Isso tudo dificulta a vazão.” **Pedro Ivo Camarinha**, pesquisador do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e especialista em Mudanças Climáticas e Desastres.

“Não há abrigos suficientes em Porto Alegre. De acordo com o cadastro do SUS, a cidade tem 4.887 pessoas vivendo na rua e entre 650 e 700 vagas disponíveis. Ou seja, já havia uma grande demanda reprimida que, agora, piorou.” **Elton Bozzetto**, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de Porto Alegre.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Por receio das críticas, talvez você desperdice muitas oportunidades de crescimento pessoal. Esses medos podem bloqueá-lo, fazendo com que se acomode a situações que vão destruindo seus sonhos e ideais. Como seria bom se você enfrentasse a vida sem se preocupar com a opinião alheia!

Meditação

“A coragem de enfrentar a vida traz consigo gênio, poder e magia” (S. Ribert).

Confirmação

“Observa a vereda dos teus pés, e todos os teus caminhos serão seguros” (Pr 4,26).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas